

NOTÍCIAS CNTV



Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 04/09/2013 - Edição 891

Pressão da bancada dos trabalhadores faz discussão no GTT avançar



Representantes dos Trabalhadores permanecem firmes em defesa dos vigilantes

Mesmo com a insistência dos patrões de restringir os direitos dos vigilantes e as constantes tentativas de adiar o debate, a bancada dos trabalhadores conseguiu arrancar importantes avanços na reunião do Grupo Tripartite de Trabalho (GTT) para formulação do texto da Norma Regulamentadora (NR) nº16, que trata do adicional de risco de vida/periculosidade. Os empresários já concordaram que não deve haver distinção entre vigilantes armados e desarmados e retiraram a proposta indecente da necessidade de perícia.

Apesar de a reunião, realizada no Ministério do Trabalho e Emprego, ter sido interrompida antes do horário previsto devido à tensão, os representantes dos trabalhadores não mostraram interesse em abrir

mão de defender os interesses da categoria de vigilantes de todo o país. Como resultado, os patrões já cederam em pontos importantes, mas insistem em tentar roubar os trabalhadores com o parcelamento do valor restante para completar os 30% naqueles lugares que ainda não possuem o pagamento integral.

Além disso, querem que o pagamento seja realizado a partir de janeiro de 2014 com a garantia de que os trabalhadores não receberão reajuste, ou seja, para que os vigilantes recebam os 30% de forma integral não haverá reajuste nem equivalente à inflação do período. A bancada dos trabalhadores repudiou imediatamente a proposta e afirmou que aceita apenas as propostas que garantem pagamento para armados e desarmados e a exclusão da perícia.

“É inadmissível roubar os trabalhadores. O que os empresários estão querendo é cruel e representa uma afronta não só à categoria, mas a cada vigilante como ser humano. Não aceitaremos isso de forma alguma. Nossa contraproposta é de pagamento retroativo a dezembro de 2012, data em que a presidente Dilma Rousseff sancionou a lei”, defendeu José Boaventura, presidente da CNTV.

Para tentar ganhar ainda mais tempo os patrões, liderados pelo presidente da Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores (Fenavist), Odair Conceição, e apoiados pelos representantes da Febraban, tentaram desviar o foco da reunião e discutir questões impróprias, como o trabalho do menor aprendiz

e a responsabilidade subjetiva das empresas. “A bancada patronal revela que veio para ganhar tempo jogando com os prazos máximos para os trabalhadores, em vez de agilizar as discussões, respeitar e valorizar os trabalhadores”, afirmou Ademir Wiederkehr, secretário de imprensa da Contraf-CUT e coordenador do Coletivo Nacional de Segurança Bancária.

Essa foi a terceira reunião do GTT e o texto já está praticamente acordado, com exceção do pagamento. Segundo Adriano Linhares, presidente do Sindicato dos Vigilantes de Petrópolis e integrante da bancada dos trabalhadores, os patrões estão sendo hipócritas “uma vez que a Fenavist, à época da consulta, apresentou proposta de pagamento imediato”.

Bancos falham na segurança e não valorizam trabalhador

Quatro grandes bancos (Banco do Brasil, Itaú, Bradesco e Santander) apresentaram lucros no primeiro semestre que, somados, chegam a R\$26 bilhões no primeiro semestre. Segundo o especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental

e doutor em Economia pela Universidade de Paris, Paulo Kliass, esses valores representam R\$211 milhões para cada dia útil, ou ainda aproximadamente R\$27 milhões por hora.

Apesar disso, a Febraban insiste em querer parcelar aquilo que os vigilantes conquistaram com muita luta: o adicional de 30% de risco de vida/periculosidade. Mesmo com tanto dinheiro os banqueiros veem os vigilantes, aqueles que zelam tanto pelo patrimônio quanto pela vida de clientes e funcionários – responsáveis por tanto lucro – como um custo, um gasto desnecessário.

“A postura dos banqueiros é inadmissível. É falta de responsabilidade social, é descaso com os trabalhadores, que são fundamentais para garantir a vida das pessoas. É também desrespeito com os bancários e com os clientes, que são obrigados a conviver com a insegurança imposta pelos bancos”, denunciou Wiedekehr.

“Nosso compromisso é com o trabalhador. Estão tentando roubar os trabalhadores de todas as formas. O líder da bancada patronal

e presidente da Fenavist, Odair Conceição, é responsável por grandes calotes. Já a Febraban, mesmo com lucros astronômicos, insistem em ignorar a necessidade de investir em segurança. Vamos continuar lutando até avançarmos em mais esse ponto”, garantiu Boaventura.

Como funciona o processo de regulamentação

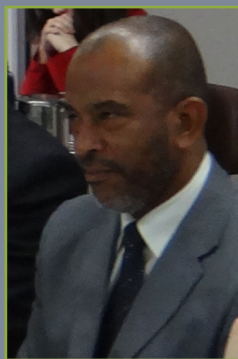
A tarefa do GTT é produzir um texto para atualizar a Norma Regulamentadora (NR) nº 16, onde está previsto o adicional de periculosidade, conforme a lei. O prazo é de até 120 dias, que podem ser prorrogados por mais 60, caso seja necessário para concluir as negociações e apresentar a proposta de regulamentação à Comissão Tripartite Paritária Permanente (CTPP).

Após a aprovação em reunião ordinária da CTPP, a formulação da NR será publicada pelo ministro do Trabalho e Emprego no Diário Oficial da União, tornando-se, assim, um texto legal, de observância obrigatória por parte de todos os setores econômicos.

Quem representa os trabalhadores

Além de Boaventura e Ademir, que são representantes da CUT, também integram a bancada das centrais sindicais: pela União Geral dos Trabalhadores (UGT), Adriano Linhares, presidente do Sindicato dos Vigilantes de Petrópolis; pela Nova Central (NCST), Fernando Bandeira, presidente da Federação dos Vigilantes no Estado do Rio de Janeiro; e pela Força Sindical, Pedro Araújo, presidente da Federação dos Vigilantes do Estado de São Paulo.

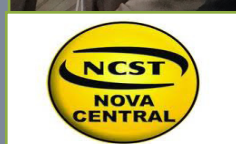
Fonte: CNTV



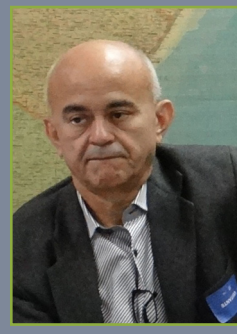
Jose Boaventura Santos - Presidente da Confederação Nacional dos Vigilantes, Ademir Wiederkehr, secretário de imprensa da Contraf-CUT, representantes da CUT



Adriano Linhares - Presidente do Sindicato dos Vigilantes de Petrópolis Representando a UGT



Fernando Antônio Bandeira - Presidente da Federação dos Vigilantes do Estado do Rio de Janeiro Representando a NOVA CENTRAL



Pedro Francisco Araújo - Presidente da Federação dos Vigilantes do Estado de São Paulo Representando a FORÇA

Em concorrida assembleia SindForte/RN filia-se a CNTV- PS



Sindforte/RN agora é filiado à CNTV. Assembleia lotou auditório

Auditório lotado e vigilantes empenhados no debate. Assim foi a assembleia ordinária realizada pelo Sindiforte/RN na quinta-feira (29), que ratificou a filiação da entidade à Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV). Presidida pelo presidente do Sindicato, Tertuliano Santiago, a mesa contou também com participação de diversos dirigentes sindicais.

Representando a CNTV, Iran Marcolino lembrou a fundação da Confederação, em Natal, e falou sobre a participação do Sindicato nas atividades desenvolvidas pela CNTV antes mesmo da filiação. O presidente da CNTV, José Boaventura, não compareceu ao evento por estar em outra atividade em Goiás, mas fez questão de entrar em contato com Tertuliano para cumprimentar os companheiros participantes desse importante passo.

Emocionado, Tertuliano afirmou que aquela havia sido uma das assembleias mais tocantes,

“primeiro pela motivação da categoria que, mesmo debaixo de um temporal, compareceu em massa e, depois, por sermos de fato e direito filiados à CNTV-OS. Já

nos sentíamos assim, como parte atuante da Confederação, mas agora o Sindforte/RN está definitivamente na história do movimento sindical no estado”.

Combate à Prosegur

Na ocasião também foi debatida a postura da gigante Prosegur, que vem sistematicamente demitindo sem justa causa, aparentemente em todos os setores da empresa, com demissões que já somam 13. Santiago informou que exigiu uma reunião com os patrões, que foi realizada no dia 21 de agosto. Pressionados pelos sindicalistas, os empresários garantiram a comunicação antecipada caso futuramente fossem necessários novos desligamentos.

O diretor Executivo do Sindforte/RN, Lindomar Alves, enfatizou a fala de Santiago e condenou o jogo sujo imposto pelas empresas. Seguindo a mesma linha, o companheiro Roniere Silva lembrou das lutas já travadas contra a empresa e das vitórias que jamais seriam alcançadas não fosse a união da categoria. Prova disso, segundo Santiago, “é o estancamento das demissões que conseguimos recentemente. Isso só foi possível por termos uma categoria unida e um sindicato combativo”.

Fonte: CNTV

Sindevam conquista pagamento do retroativo



A união dos vigilantes do Amazonas garantiu mais uma vitória. Depois de rejeitarem, em assembleia realizada na quinta-feira (29), a proposta apresentada pelo sindicato patronal de parcelamento em 10 vezes do retroativo de periculosidade dos meses de dezembro de 2012 e janeiro de 2013, conseguiram arrancar o cumprimento da contraproposta apresentada pelos trabalhadores: parcelamento em cinco vezes já no quinto dia útil de outubro até o pagamento de fevereiro.

Também consta na proposta aceita pelos patrões um aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) que, caso o pagamento sofra atraso, incidirá multa de 1/30 por dia de atraso.

O Sindevam agradece a confiança da categoria e lembra que os vigilantes do Amazonas são os primeiros a receber o valor desde a assinatura da presidente Dilma Rousseff graças à capacidade de luta da categoria.

Fonte: CNTV

Vigilante morto com tiro na cabeça é sepultado na Paraíba

Foi enterrado neste sábado (31), o vigilante Cícero Martins, de 53 anos, assassinado na manhã de sexta-feira (30) enquanto fazia a segurança de um consultório odontológico no Centro de Campina Grande. O vigilante foi sepultado no final da manhã na cidade de Boa Vista, no Agreste da Paraíba, onde mora parte de sua família.

Imagens do circuito interno do estabelecimento mostram quando um homem armado é deixado por outro em uma moto e caminha até o segurança para rendê-lo. Cícero Martins não reagiu à abordagem do assaltante, entregou sua arma e em seguida foi baleado na cabeça.

A gravação ainda releva o assassino saindo rapidamente do consultório e subindo em um moto.

Segundo informações de familiares, Cícero Martins trabalhava em uma empresa que presta serviço de segurança em Campina Grande. Normalmente, ele cumpria a função de vigilante no campus da UEPB da cidade, mas naquela sexta-feira decidiu cumprir o horário de plantão de um colega que trabalhava no consultório odontológico. Era a primeira vez que fazia a segurança do estabelecimento.

O delegado Danilo Orenge informou em entrevista à TV Paraíba que as investigações apontam para o crime

de latrocínio, quando há roubo seguido de morte. “Tudo leva a crer que foi um latrocínio. A delegacia de Roubos e Furtos de Campina Grande está investigando os fatos para identificar a autoria o quanto antes”, explicou.

A polícia irá analisar o vídeo divulgado pelo consultório dentário. O delegado Danilo Orenge pede que caso a população saiba de alguma informação que leve aos suspeitos do crime, repasse à polícia através do disque-denúncia 197. Ainda não há informações dos suspeitos de assassinar Cícero Martins, segundo polícia.

Fonte: G1

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV - José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação - Edilson Silva Pereira
Jornalista: Pricilla Beine
Projeto gráfico e diagramação: Aníbal Bispo



site: www.vigilantecntv.org.br
email: cntv@terra.com.br
Fone: (61) 3321-6143
SDS edifício Venâncio Junior Térreo loja 09-11
Cep: 73.300-000 Brasília - DF